

Mídia: Impressa



Secretaria
Internacional
do Trabalho

ERLOZAP

O Fim do Trabalho Infantil!

Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente



ELOZAP

O Fim do Trabalho Infantil!

Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente

As publicações da Secretaria Internacional do Trabalho gozam da proteção dos direitos autorais sob o Protocolo 2 da Convenção Universal do Direito do Autor. Breves extratos dessas publicações podem ser reproduzidos sem autorização, desde que mencionada a fonte. Admite-se a reprodução, reimpressão, adaptação ou tradução de toda a publicação ou de parte dela a fim de promover a ação para erradicar o trabalho infantil. Nesses casos, a fonte deve ser citada e cópias enviadas à Secretaria Internacional. Para obter os direitos de reprodução ou de tradução, as solicitações devem ser dirigidas ao Serviço de Publicações (Direitos do Autor e Licenças), International Labour Office, CH-1211 Geneva 22, Suíça. Os pedidos serão bem-vindos.

ECOAR - Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, (Brasília), OIT - 2007. 442 páginas

978-92-2-818364-1 (Impresso)

978-92-2-818365-8 (web pdf)

1. Educação. 2. Comunicação. 3. Arte. 4. Direitos da Criança. 5. Trabalho Infantil. I. Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC).

Esta publicação integra todos os módulos do ECOAR, sigla de Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (SCREAM Supporting Children's Rights through Education, Arts and the Media). O material original foi editado em 2002, no marco do Projeto IPEC-OIT INT/99/M06/ITA, financiado pelo Governo Italiano. A versão no idioma Português foi adaptada pelo IPEC do Escritório da OIT no Brasil, no âmbito do Programa de Duração Determinada (2003 – 2008), com o apoio do Ministério da Educação do Brasil. Os recursos para esta publicação foram fornecidos pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos (USDOL). Esta publicação não reflete, necessariamente, as políticas do seu financiador ou de seu apoiador. De igual maneira a menção de marcas, produtos comerciais ou organizações não implica em qualquer forma ou endosso dos Governos do Brasil ou dos Estados Unidos da América.

Também disponível em Inglês: (Supporting Children's Rights through Education, Arts and Media) (ISBN 92-2-113240-4); Espanhol: (Defensa de los derechos del niño a través de la educación, las artes y los medios de comunicación) (ISBN 92-2-313240-1) e Francês: (La défense des droits des enfants par l'éducation, les arts et les médias).

As designações empregadas nesta publicação, segundo a praxe adotada pelas Nações Unidas, e a apresentação de material nele incluído não significam, da parte da Secretaria Internacional do Trabalho, qualquer juízo com referência à situação legal de qualquer país ou território citado ou de suas autoridades, ou à delimitação de suas fronteiras. As responsabilidades por opiniões expressam em artigos assinados, estudos e outras contribuições recaem exclusivamente sobre seus autores, e sua publicação não significa endosso da Secretaria Internacional do Trabalho às opiniões ali constantes.

As publicações da OIT podem ser obtidas nas principais livrarias ou no Escritório da OIT no Brasil: Setor de Embaixadas Norte, Lote 35, Brasília - DF, 70800-400, tel.: (61) 2106-4600; na Oficina Internacional del Trabajo, Las Flores 275, San Isidro, Lima 27 – Peru. Apartado 14-24, Lima, Peru; ou no International Labour Office, CH-1211. Geneva 22, Suíça. Catálogos ou listas de novas publicações estão disponíveis gratuitamente nos endereços acima, ou por e-mail: bravendas@oitbrasil.org.br.

Advertência

O uso de linguagem que não discrimine nem estabeleça a diferença entre homens e mulheres, meninos e meninas é uma preocupação deste texto. O uso genérico do masculino ou da linguagem neutra dos termos "criança e adolescente" foi uma opção inescapável em muitos casos. Mas fica o entendimento de que o genérico do masculino se refere a homem e mulher e que por trás do termo criança e adolescente existem meninos e meninas com rosto, vida, histórias, desejos, sonhos, inserção social e direitos adquiridos.



Mídia: Impressa

Objetivo

Desenvolver contatos com a mídia para chamar a atenção pública sobre o problema do trabalho infantil. Entender como são feitas as atividades da mídia. Aprender a escrever um artigo e publicá-lo.



Resultado

Valorização do potencial de integração da comunidade, elevação da consciência e aumento do efeito multiplicador.

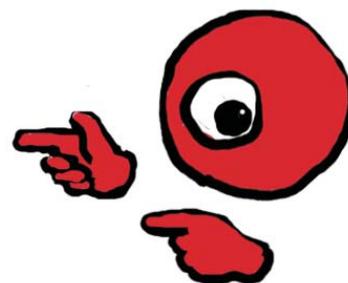


Tempo estimado

Dois sessões duplas e duas simples.

Motivação

A chave para mobilizar a comunidade no movimento para a eliminação do trabalho infantil é a mídia. Nesta era de comunicação global e notícias instantâneas, é importante entender a mídia como uma fonte eficiente de apoio para ampliar o impacto da conscientização da comunidade sobre o trabalho infantil.



Incluimos dois módulos de MÍDIA. Este para relações com a imprensa escrita, jornais e revistas. O outro focaliza o rádio e a televisão. Os dois módulos procuram sugerir como jovens podem envolver a mídia em seu projeto, informar mais as pessoas da comunidade sobre o que estão fazendo, por que e como podem ajudar.

A grande vantagem dos módulos de MÍDIA é permitir aos jovens que coloquem em prática as habilidades que desenvolveram. Eles verão o benefício prático do que aprenderam. Poderão relatar realidades do trabalho infantil e todos seus males, de modo que outras pessoas o entendam. Podem, ainda, desenvolver histórias, atrair ajuda e estimular outras pessoas a entrarem em ação, por meio das mídias. Este módulo se encaixa muito bem com outros como, ESCRITA CRIATIVA. As habilidades dos jovens, para escrever com criatividade, os ajudará a redigir comunicados para a imprensa e escrever aos jornalistas e editores.

Raramente os jovens são chamados para assumir responsabilidades em assuntos importantes. Este módulo lhes oferece a oportunidade ideal para deixarem sua marca na

comunidade. Trabalhar com a mídia está se tornando uma habilidade necessária na atualidade, pois notícias e informações ocupam uma parte essencial das vidas de muitas pessoas. Este aprendizado servirá bastante para o futuro acadêmico dos jovens e em suas carreiras profissionais, e, ainda, assegurará que eles tenham aprendido lições para toda a vida.

Este módulo aprofunda o processo de desenvolvimento pessoal. A execução desta atividade ajudará a avaliar o potencial e o comportamento dos jovens, identificando qualidades como liderança, comunicação e sensibilidade.

Preparação

Uma notícia é sobre o agora, o que está acontecendo hoje. Fale sobre seu projeto enquanto ele está em andamento e não depois que terminar. Isto significa que como educador, você precisa pensar quando irá trabalhar este módulo. Planeje com cuidado.

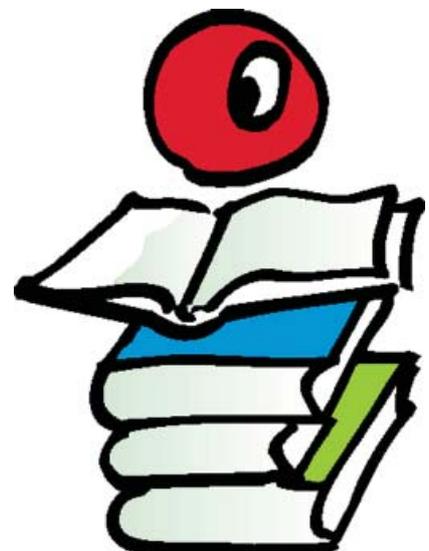
Você e seu grupo precisarão estabelecer contatos com jornalistas locais e editores de jornais antes de submeterem um comunicado para a imprensa. Os editores devem ser avisados de que se pretende que o artigo seja publicado em breve, e para tanto, devem ter uma idéia do que se trata. Eles têm que planejar suas próximas edições e ao contatá-los com antecedência, o grupo saberá qual o prazo para entrega do comunicado para a imprensa. Não é uma boa idéia produzir um artigo e enviá-lo a um editor se com antecedência sabe-se que ele não será publicado - isto pode desmotivar o grupo. Coodernar o tempo é fundamental.

Os artigos têm mais impacto quando são ilustrados. Ao falar com o editor ou jornalista, sugira oportunidades para fotografar. Por exemplo, a chegada de oradores ou celebridades convidadas, eventos como a apresentação de uma peça de teatro ou a entrega de premiações da COMPETIÇÃO ARTÍSTICA, e assim por diante. Lembre-se de avisar o fotógrafo com antecedência sobre os horários e locais, de forma que ele facilmente possa cobrir a matéria. Em geral, fotógrafos são pessoas muito ocupadas, com horários apertados.



Nota ao usuário

É uma boa idéia trabalhar o módulo de PESQUISA E FORMAÇÃO antes deste. No exercício de recortes de imprensa, o grupo pesquisa jornais e revistas buscando artigos sobre o trabalho infantil e assuntos de direitos humanos relacionados ao tema. Por meio das análises dos recortes de jornal, o grupo terá uma compreensão melhor das manchetes, do que chama atenção; de um bom parágrafo de abertura, da história principal, e assim por diante. Isto os ajudará a completar os exercícios deste módulo.



Apoio externo

Se você tem colegas com experiência, dispostos a ajudar na execução deste módulo, aproveite esse apoio. Você também pode procurar alguém, talvez o pai de um dos jovens de seu grupo, que também trabalha com a mídia ou tenha experiência com ela.

Também é possível que um jornal local envie alguém para ajudar neste módulo. Nesse caso, eles também podem enviar alguém para falar com o grupo sobre as atividades de um jornalista e como conseguir publicar uma história. Os jovens em geral se interessam por atividades da mídia, em especial pela exposição na televisão e no rádio. Além disso, conseguindo o apoio local ou até mesmo de mídias nacionais, automaticamente, você chama a atenção para a atividade que está fazendo com o seu grupo. Isso abrirá caminhos para a publicação de uma matéria na imprensa ou a veiculação de entrevistas no rádio ou na televisão. Alternativamente, você pode pedir ajuda de um consultor ou especialista de comunicação. Caso não conheça ninguém, procure na lista telefônica local. Nesse caso, você pode perguntar se os serviços deles poderiam ser oferecidos gratuitamente.

Material necessário



- Papel e caneta ou lápis.
- Quadro negro/branco.
- Acesso a um telefone se possível, mas não é essencial.



Início



A forma de execução deste módulo dependerá de diferentes fatores:

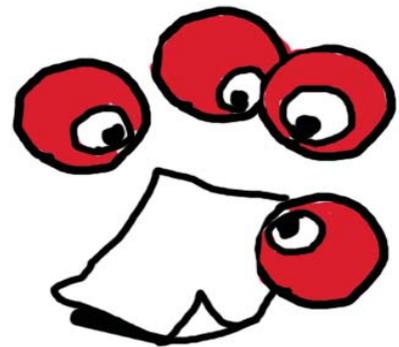
- Se você tem ou não um profissional para falar sobre a mídia.
- Se você dispõe ou não de um colega, outro educador ou indivíduo que o ajude a conduzir as sessões.
- Se você está ou não conduzindo as sessões.

De qualquer forma, a abordagem descrita a seguir ajudará na execução do módulo, mesmo que você não tenha experiência prévia na área.

Organização do grupo

O desenvolvimento do módulo dependerá muito do interesse do grupo. Haverá redação envolvida para construção de um comunicado para a imprensa e isto provavelmente será mais produtivo em grupos de duas a quatro pessoas. Os exercícios ajudarão no processo de fortalecimento da autoconfiança, necessária para que os jovens estabeleçam contatos verdadeiros com a mídia.

Se você trabalhar este módulo depois do módulo de ESCRITA CRIATIVA (o que é recomendado), pode ter identificado alguns bons textos. Cuide para que as pessoas que escreveram estas redações não estejam todos no mesmo grupo, mas separados para que suas habilidades ajudem aos demais colegas. Eles podem assumir o papel de liderança dentro do grupo pequeno, o que pode ser uma boa ajuda.



Preparando o ambiente

Uma sessão.

Até mesmo no ritmo rápido de hoje, onde o mundo é dirigido pela informação e pela tecnologia, não deveríamos subestimar o poder da palavra escrita. Um comunicado para a imprensa bem escrito, bem direcionado e com uma história interessante é um modo efetivo de adquirir publicidade para o seu projeto e para a mobilização para a eliminação do trabalho infantil.

Se você procurou um profissional da imprensa, este seria um bom ponto de partida para o processo. Convide-o a falar com o grupo antes que você comece qualquer atividade. Encoraje uma sessão de perguntas e respostas ao término da apresentação. Os jovens podem se sentir hesitantes ou inibidos para perguntar. Assim, estimule-os fazendo algumas perguntas. Isto diminui a tensão do grupo e eles se sentirão mais confiantes para fazer perguntas.

É interessante, enviar uma carta de agradecimento ao convidado depois de sua visita. Estes pequenos gestos sempre são apreciados e podem significar que a pessoa envolvida esteja mais aberta a futuros pedidos de apoio.

Se você não conseguir um profissional da mídia para falar com o grupo, é importante dar uma idéia de como a mídia trabalha. Os jornais, até mesmo um pequeno jornal local, são organizações muito ocupadas. É provável que os jornalistas estejam na rua a maior parte do dia, procurando histórias, seguindo pistas, conduzindo entrevistas, produzindo suas matérias, trabalhando com fotógrafos, e assim por diante. Em geral, eles passam algum tempo no escritório para redigir e formatar seus artigos, tendo que cumprir periodicamente uma cota de produção. Assim, o melhor modo para chamar a atenção deles é ajudá-los em suas atividades. Em outras palavras, preparar um comunicado que eles possam publicar, caso não tenham tempo para acompanhar o processo de produção da matéria.

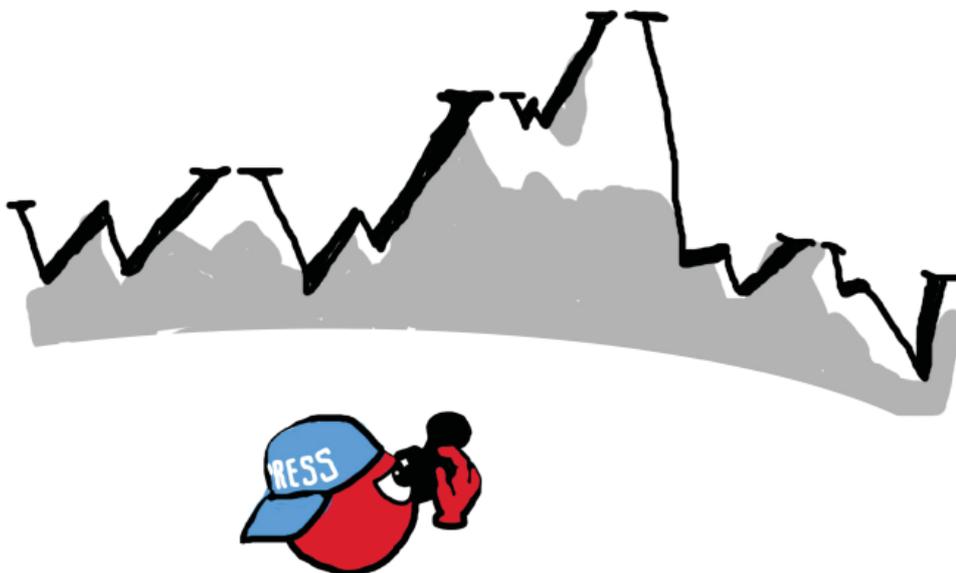
Atividade 1: Redigindo um modelo de comunicado para a imprensa

Uma sessão dupla.

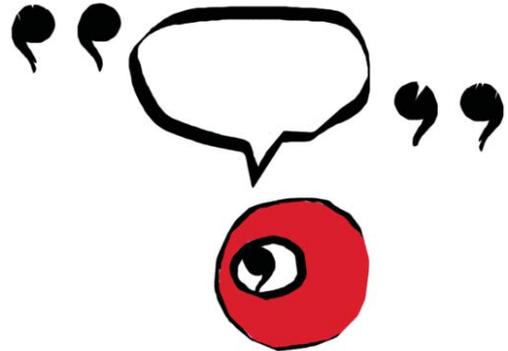
Reúna todo o grupo. Escreva no quadro negro/branco as seguintes regras básicas para redigir os comunicados para a imprensa. Só escreva as idéias principais e desenvolva-as conforme for avançando.

- **Qual é a história?** Para ser de interesse jornalístico, seu comunicado para a imprensa deve contar uma boa história. Se puder, dê um ângulo criativo, procure novidades.
- **Escreva frases curtas, simples.** Muitos leitores têm pouca concentração. Assim, frases longas podem desinteressar e confundir.
- **Resuma a história na introdução ou parágrafo inicial.** Conte a história nas primeiras cinco linhas ou baseado na técnica das 6 perguntas (Quem? O quê? Quando? Onde? Por quê? e Como?).
- **Inclua citações.** As citações são interessantes para o leitor. Consiga com que as pessoas digam algo que cause impacto e que seja relevante sobre o trabalho infantil ou sobre o projeto. Se você não tiver citações para incluir, transforme alguns fatos ou informações em uma citação e pergunte se alguém se dispõe a ser citado (tenha cuidado, certificando-se que a pessoa citada foi consultada).
- **Procure uma manchete que chame a atenção.** A manchete principal deve chamar a atenção do leitor, além de ser uma parte importante de um comunicado para a imprensa. Subtítulos em pontos estratégicos do comunicado para a imprensa ajudam a quebrar textos densos.
- **Evite jargões e gírias.** Comunicados para a imprensa devem ser focados no público alvo, o texto deve fluir. Usar jargão ou gíria pode alienar o leitor e tirar seu interesse pelo texto.

- **Mantenha o comunicado curto.** A matéria deve ser clara, concisa e direta. Retire o supérfluo e foque-se nas informações que você quer transmitir. Alguns editores não olham matérias que passam de uma página. Pode parecer difícil de ajustar tudo em uma página, isso significa disciplina no estilo e definição de prioridades.



- **Diga quem é você.** Em algum lugar no topo da matéria ou da nota de abertura, deve constar um resumo que explique quem é o autor do texto, apresentando você e seu grupo.
- **Facilite as fontes de informação.** É importante que os jornalistas possam identificar facilmente quem eles devem procurar para obter detalhes sobre o texto, fotografias, e assim por diante. Dê apenas um contato principal, de forma que eles não tenham que correr atrás de outras pessoas. Eles podem perder a paciência e o grupo a oportunidade de ter a história publicada.



Deixe o grupo fazer perguntas enquanto você apresenta essa lista. Tenha certeza que os jovens entenderam os pontos-chave e os princípios básicos de como escrever comunicados para a imprensa. Pode-se fazer perguntas para ter certeza que eles entenderam. Mantenha o grupo interessado, apresentando idéias com perguntas e exemplos.

Definição de tarefas

O exercício possibilita que os grupos menores trabalhem juntos e produzam seus próprios comunicados para a imprensa. Nesta fase, o objetivo não é produzir um documento final. Isto seria bem difícil na primeira tentativa, embora seja possível que alguns dos grupos o surpreendam. A idéia é deixar os jovens à vontade com a tarefa de escrever e, daí, passar a escrever um comunicado para a imprensa.



Porém, antes de dividir os grupos menores, um bom modo para que todos relaxem e se tornem criativos é organizar uma sessão de chuva de idéias, a fim de elaborar uma manchete que chame a atenção para o comunicado para a imprensa. Os editores ou jornalistas - e no final das contas os leitores - devem ver a manchete e continuar lendo. Se você tem um evento planejado ou que tenha ocorrido há pouco, a manchete pode tratar disto. Também é possível que se promova o projeto como um todo. Estimule os membros do grupo a exporem suas idéias. Deixe que eles sejam espontâneos. Anote as várias sugestões, até mesmo as que são engraçadas, impróprias ou fora de propósito. Encoraje o grupo a ser assertivo e vigoroso, estimule a criatividade e eles terão uma maior chance de aparecerem com uma grande manchete. Pare a sessão depois de aproximadamente 10 ou 15 minutos. Então, peça ao grupo para eleger a melhor manchete - você pode introduzir um elemento de competição, com um ou vários prêmios.

Uma vez definida a manchete, peça para cada grupo desenvolver um comunicado para a imprensa, de acordo com as seguintes diretrizes:

- O comunicado para a imprensa não deve ter mais que 250 palavras, as quais devem ser trabalhadas em meia folha de papel A4.
- Deve haver um parágrafo introdutório de não mais que cinco linhas, que resuma o ponto principal do comunicado para a imprensa, o qual usa a técnica das 6 perguntas.
- Deveria haver pelo menos um subtítulo no comunicado.
- Deveria haver pelo menos uma citação sua, do educador de apoio, ou de alguém do grupo no comunicado para a imprensa.
- Deve haver uma "história" no comunicado, para que o texto não seja só uma série de fatos ligados sutilmente por várias palavras e frases.

Conceda ao grupo bastante tempo para escrever os comunicados: 30 a 40 minutos são suficientes. Circule entre os grupos para certificar-se que tudo vai bem. Sente-se um pouco com um grupo, se você perceber que eles estão tendo dificuldades ou problemas. Faça sugestões menores sobre o que poderia ser incluído na matéria. O normal é que uma vez iniciado o processo, o seguimento seja natural. Geralmente, a primeira e/ou a segunda sentença são as mais difíceis. Encoraje-os a usar a técnica das 6 perguntas, isto ajudará a dar o pontapé inicial em qualquer exercício de escrita, estimulando-os a responder as perguntas.

Se você conseguir distribuir os jovens que escrevem bem entre os grupos, esta atividade não será muito difícil, 250 palavras não é muito e a maioria dos jovens terá sucesso nesta atividade. Explique que não se espera, necessariamente, redação de qualidade nesta fase. O objetivo principal é fazer os grupos escreverem algo e perceberem que podem fazê-lo. Tente ter certeza de que cada membro dos grupos menores contribui.

Uma vez estipulado o prazo, tenha certeza de que cada grupo terminará dentro do tempo limite. Monitore para que a redação não se alongue. Depois de esgotado o tempo, pare o exercício, mesmo que todos não tenham terminado. Peça aos grupos que nomeiem um representante para ler em voz alta o texto produzido.

O Anexo 1 é um artigo escrito por duas meninas jovens envolvidas em um teste piloto destes módulos na República da Irlanda, em 2001. O texto foi publicado em um boletim informativo local e pode ajudar o seu grupo neste exercício. É mais um artigo descritivo do que um comunicado para a imprensa, mas trata-se de um exercício feito por elas, o que o torna mais importante.



Atividade 2: Redigindo um verdadeiro comunicado para a imprensa

Uma sessão dupla.

A segunda parte deste exercício é criar um comunicado para a imprensa com o grupo inteiro para publicá-lo em algum tipo de mídia escrita.

Preparando o caminho

Antes de passar para a tarefa final de desenvolver um comunicado para a imprensa que possa ser publicado, comece a trabalhar com o grupo sobre como procurar as mídias locais. Você pode escolher mais de um jornal local ou talvez, até mesmo, jornais fora da comunidade, para lançar o comunicado para a imprensa, em revistas e/ou jornais nacionais. Porém, é interessante para ajudar a fortalecer a autoconfiança do grupo, que se comece com um ou dois jornais locais, pois a chance do comunicado ser publicado localmente é maior.



Este pode ser o momento para pedir ajuda externa. Qualquer contato é valioso e aumentará as chances do comunicado para a imprensa ser publicado.

Envolve o grupo nos contatos com os jornalistas e/ou com o editor. Consiga que eles nomeiem os representantes para estabelecer contato e desenvolver algumas notas de instrução específica com o grupo todo sobre o que os representantes devem dizer com relação ao futuro comunicado para a imprensa. Descubra o melhor momento para procurar o editor. Por exemplo, muitos jornais locais são semanais, assim o melhor é contatar o editor com antecedência. Em geral, o contato deve ocorrer um dia após o lançamento da publicação, quando as coisas estão mais calmas.

É importante descobrir quais são os assuntos de interesse do editor, que possivelmente seriam publicados pelo jornal, além dos prazos finais para entrega do material. Pergunte ao editor se fotografias seriam úteis para ilustrar o artigo e, ainda, se o grupo pode fazer sugestões ao fotógrafo encarregado. O editor também deve indicar, mais especificamente, qual o tamanho do artigo.

O texto final do comunicado para a imprensa

O texto final para o comunicado para a imprensa precisa de, mais ou menos, 500 palavras (a menos que o editor tenha indicado diferente). Se possível, deve conter as melhores partes dos textos produzidos pelos grupos pequenos.

É possível que alguns dos comunicados para a imprensa sejam curtos e de boa qualidade o que tornará este exercício final muito mais fácil. O seu envolvimento será bastante crítico nesta fase, pois, você deve ajudá-los a extrair partes de todos os comunicados para a imprensa curtos e "editá-los" em um mais longo. Identifique os diferentes textos

e resalte os melhores pontos levantados pelos diversos grupos. Fale com o grupo sobre os requisitos de um comunicado para a imprensa: qual é o ponto principal que você quer comunicar ao leitor? Assim, comece a recortar e colar compondo um comunicado para a imprensa.

Provavelmente, você terá que fazer algumas conexões e edições ao unir parágrafos e estilos diferentes. Isto pode ser feito em um quadro negro/branco ou peça a alguém que escreva o novo texto. A melhor estratégia é recortar e colar, simplesmente, e, então, ver onde estão as lacunas e a edição requerida. Envolve o grupo no processo com diversão.

Uma vez que um esboço do texto foi desenvolvido, pode ser lapidado e refinado de forma a alcançar um melhor resultado. Com o texto final, peça ao grupo para desenvolver o parágrafo de abertura baseado na técnica das 6 perguntas.

Por último, verifique a manchete. Esta é a melhor manchete que o grupo pode propor? Agora que o texto todo está preparado, leia novamente para o grupo e veja se surgem outras idéias melhores para uma nova manchete. É bastante provável que sim. Você deve pedir, então, para um voluntário produzir o comunicado para a imprensa final, por escrito, datilografado, ou, se possível, em formato eletrônico.

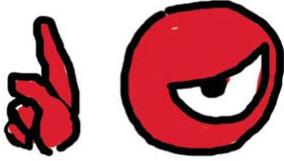


Nota ao usuário

É muito importante conhecer o prazo final para apresentação de seu comunicado para a imprensa. Se, por exemplo, um jornal precisa do material na segunda-feira até às 12h, para que seja incluído no jornal de sexta-feira, esse prazo deve ser cumprido. Entregue a matéria à pessoa certa dentro do prazo. Descubra quando são os prazos finais telefonando para os escritórios do jornal.

Com a versão final, ajude o grupo a estabelecer contato com um jornal para enviar a matéria e verificar se foram feitos arranjos para uma fotografia (se houver). Qualquer comunicado para a imprensa deve ser acompanhado por telefonemas aos jornalistas ou ao editor para ter certeza de que o artigo será publicado. Os jornais recebem centenas de comunicados para a imprensa de várias fontes ao longo de uma semana. Para ter certeza de que a sua matéria será publicada, dê telefonemas. Trabalhe com os membros do grupo nesta atividade.

O Anexo 2 é um comunicado para a imprensa publicado durante o teste piloto dos módulos na República da Irlanda. Isso pode dar ao seu grupo algumas idéias e inspirações para o desenvolvimento da atividade.



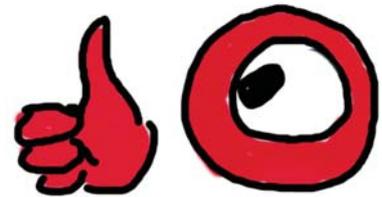
Nota ao usuário

Se foi alcançado o objetivo, que é publicar o comunicado na imprensa, o grupo deveria agradecer ao editor por escrito, o mais cedo possível. Depois, encoraje o grupo a chamar o editor ou o jornalista envolvido, para agradecer pessoalmente e perguntar se há qualquer informação de seguimento ou histórias que eles gostaram para manter o assunto do trabalho infantil por mais tempo no noticiário. Em termos de conscientização da comunidade, um artigo no jornal local está no topo da lista de realizações. Peça ao grupo para recortar o artigo e começar a fazer um arquivo de recortes de jornal.

Se o artigo não for publicado, não perca o entusiasmo e ajude o grupo a não ficar desencorajado. Apóie-os entrando em contato com editor ou o jornalista envolvido e pergunte por que o comunicado para a imprensa não foi usado. Este é um exercício muito útil e pode haver uma razão pela qual a matéria não foi usada. Por exemplo, não havia bastante espaço nesta semana e assim poderá ser usada na semana seguinte. Perguntando por que não foi usada, você e o grupo descobrirão o que pode ser feito para ter certeza de que a próxima seja melhor. É uma experiência de aprendizagem para eles e para você. Ter certeza de que algo será publicado na mídia - sobre o trabalho infantil - e que é fruto de seus esforços, motivará o grupo.

Dicas

- Estimule todos os indivíduos a participarem de cada sessão deste módulo.
- É importante que cada grupo escreva algo, não importa que seja curto ou escasso em detalhes.
- Use humor e brincadeira dentro do grupo para ajudar a sessão. O humor pode ser usado no desenvolvimento de manchetes, por exemplo.
- Encoraje os grupos a lerem em voz alta seus comunicados para a imprensa.
- Evite que membros do grupo debochem do trabalho dos colegas.
- Elogie as atividades dos grupos. Diga-lhes que seus esforços serão valiosos na produção do comunicado final para a imprensa e para publicação na mídia.
- Mantenha todos os comunicados para a imprensa produzidos.

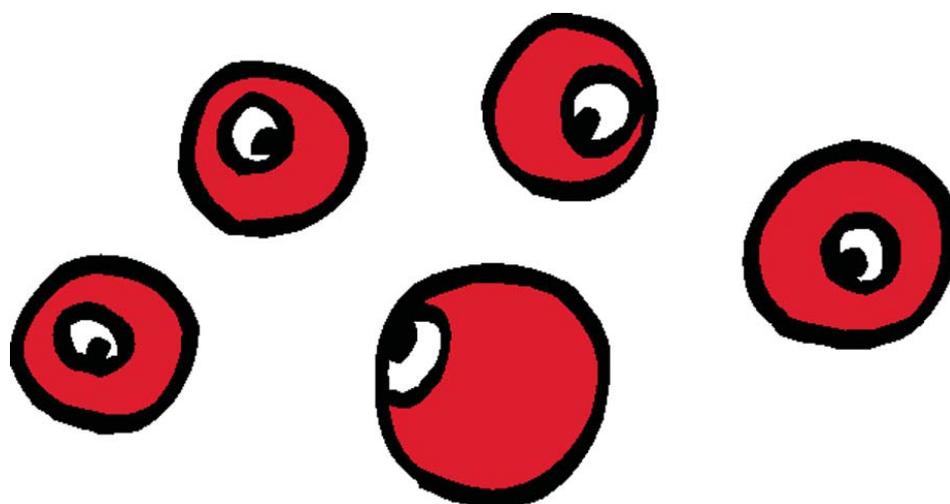


Discussão final

Uma sessão.

Faça sua discussão final depois que o comunicado para a imprensa for finalizado. Trabalhar com a mídia é um processo excitante e os jovens, provavelmente, responderão muito bem a este módulo. Eles gostarão da idéia de estar no jornal e de terem as pessoas da sua comunidade lendo sobre o que eles estão aprendendo e fazendo. Também gostarão da idéia de ver suas fotografias no jornal. Eles farão um alarde, dirão o quanto parecem feios e como esperam que ninguém os reconheçam nas fotografias mas, no fundo, estarão muito contentes e orgulhosos, e é assim que deve ser. Deixe que expressem seus sentimentos sobre o exercício.

Ajude a manter a excitação e o interesse dentro do grupo, animando-os com seus comentários finais. Sugira que acompanhem as próximas edições do jornal para ver se o artigo foi publicado. Será algo para ser visto mais adiante e que pode gerar boas oportunidades. Por exemplo, o editor pode se interessar pelo assunto e projeto que você está conduzindo. Desperte o interesse deles para publicar alguns dos seus textos ou outros tipos de arte que produziram, por exemplo, quadros e pinturas.

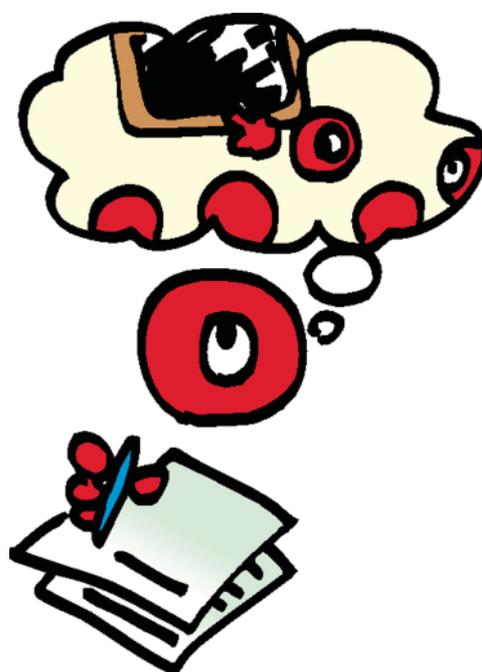


Avaliação e seguimento

Em termos de indicadores mensuráveis para este módulo, há resultados específicos que são mensuráveis na medida em que eles tenham acontecido ou não. Os grupos menores terão produzido textos curtos e, com base nisto, um comunicado para a imprensa mais longo terá sido produzido pelo grupo todo.

Mais adiante os indicadores incluem:

- Contatos estabelecidos com a mídia escrita local (ou regional e nacional).
- Um comunicado para a imprensa enviado à mídia.
- Um artigo publicado na mídia com base no comunicado para a imprensa.
- Atividades de acompanhamento que resultaram em uma seqüência de publicações.



Este módulo é dirigido para o envolvimento na mobilização global para eliminar o trabalho infantil. Então, os indicadores anteriores são muito importantes para determinar até que ponto seu grupo está engajado e envolvido no assunto e no projeto. Os resultados desta ação serão importantes para você, como educador, em termos de avaliação pessoal na execução dos módulos e da participação do grupo e dos jovens individualmente. Você pode, até o momento, ter identificado indivíduos que são, na maioria das vezes, engajados no projeto.

Este módulo é de particular importância para a educação do seu grupo de jovens. As atividades presentes aqui mostram como eles podem entrar em ação para promover a conscientização sobre o problema do trabalho infantil. Eles podem expressar os seus sentimentos à comunidade e quem sabe, onde a mensagem deles poderá chegar? Outros grupos e indivíduos também podem desenvolver um interesse e novos contatos podem surgir. As autoridades de educação locais podem se interessar pelo que os jovens estão fazendo. Uma vez que as mensagens alcancem a mídia, muitas portas se abrirão.

O módulo enfatiza a mensagem de esperança para o grupo. Eles vêem que nem tudo está perdido e que há modos e maneiras de se engajarem em ações positivas. Isso pode ser gratificante se for corretamente administrado e seguido. Se o comunicado para a imprensa for publicado, tenha certeza de que você edifica o orgulho e a confiança deles e, ainda, desenvolve a motivação para entrar em ação.

Uma vez finalizado o módulo, recomendamos que o próximo a ser trabalhado possa levar o grupo para outras áreas da mídia que fazem campanha (veja MÍDIA: RÁDIO E TELEVISÃO). O comunicado para a imprensa que você desenvolveu aqui também será útil para estabelecer contatos com estes meios de comunicação.

Anexo 1

Artigo publicado em Notícias de Scariff, Irlanda, março de 2001, O Trabalho infantil

Antoinette Collins (16 anos) e Denise Bolton (16 anos)

Você pode já ter ouvido falar do projeto sobre o trabalho infantil que nós, os estudantes do ano de transição da Faculdade da Comunidade de Scariff, empreendemos. Este foi um projeto altamente informativo. Nós encontramos muita informação sobre as consequências do trabalho infantil e também sobre as razões pelas quais crianças trabalham.

Começamos nosso projeto com uma nota informal, todos nós juntamos pedaços de papel e revistas velhas e criamos dois tipos diferentes de colagem. A primeira era uma de nossa escolha. A segunda abordava o tema do trabalho infantil. Atualmente, tudo encontra-se exposto em nossa sala de aula. Temos, ainda duas ou três sessões por semana sobre o trabalho infantil. Durante estas sessões, falamos sobre fatos e dados do tema. Algumas de nossas sessões de sala de aula estão sendo filmadas em vídeo e estas gravações serão editadas, para fazer um vídeo do projeto.

Também uma vez por semana, em nossas aulas de Inglês, examinamos jornais para ver se estes contêm artigos que seriam de nosso interesse. Vários outros professores estão envolvidos com nosso projeto. Durante estas aulas, nós discutimos tópicos que são pertinentes ao projeto, como em Geografia, onde estudamos algumas das causas da pobreza.

Outro aspecto de nosso projeto do qual gostamos muito, é a aula de dramatização. Estas aulas não são diferentes de atividades que a maioria de nós já fizemos antes. Preparamos um jogo para a categoria juvenil do Festival de Dramatização no dia 15 de março.

No dia 14 de fevereiro nós fizemos um debate onde o tema era: "As crianças pertencem à escola não ao local de trabalho." Isto provou ser muito informativo. Um Conselheiro do Município de Clare assistiu ao debate e nos falou como estava motivado por nossas falas. Também recebemos a visita de um parlamentar, que ficou muito impressionado com nosso projeto. Vários estudantes entrevistaram os visitantes.

De 15 a 16 de fevereiro, tivemos um seminário de escrita criativa muito agradável com o autor Larry O'Loughlin. Larry escreveu o livro "Alguém está escutando?" Relacionado com o trabalho infantil. Todos aproveitaram muito essa visita.

Nosso projeto é todo sobre os jovens e o que podemos fazer para ajudar a eliminar o trabalho infantil no mundo. Sabendo mais sobre os problemas e entendendo por que o trabalho infantil existe, sentimos que desempenharemos nosso papel fazendo algo sobre isto. Antes de você fazer qualquer coisa, precisa saber mais. Mas, uma vez que você sabe mais, então, será impossível ficar parado e não fazer nada.

Utilizando habilidades que nós aprendemos, acreditamos que faremos a diferença. Esse é o objetivo de nosso projeto, fazer a diferença na vida de milhões de crianças que trabalham no mundo.

Anexo 2

Comunicado para a imprensa do grupo, Irlanda, janeiro de 2001, Trabalho de amor pelos estudantes de Scariff

Um grupo de jovens da Faculdade da Comunidade de Scariff está encabeçando um projeto sem igual, que poderia ajudar a erradicar mundialmente as piores formas de trabalho infantil. Vinte e quatro estudantes do ano de transição da escola secundária de Clare Oriental estão desenvolvendo um programa piloto que visa aumentar a conscientização de meninos e meninas sobre assuntos relacionadoss ao trabalho infantil.

Supervisionado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em Genebra, Suíça, o projeto está sendo desenvolvido pelo Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC). Eles escolheram Nick Grisewood, um consultor de comunicações independente sediado em Scariff, para desenvolver uma série de módulos educacionais que podem ser usados nas escolas no mundo. Nick acredita que a atividade com escolas seja o modo ideal para tentar resolver o problema do trabalho infantil. "O melhor modo de mudar a situação de crianças trabalhadoras em todo o mundo de maneira sustentável é através da educação, particularmente a educação dos jovens".

A fase de teste do projeto está sendo feita através da estreita cooperação do corpo docente da Faculdade de Comunicação de Scariff. "Esta é uma grande oportunidade para nossos estudantes trabalharem em um contexto maior e sentirem que fazem diferença. É ótimo pensar que uma pequena escola como a nossa na Irlanda rural pudesse ter um papel importante, provocando mudanças em nível mundial," diz Mr P.J. Mason, Diretor da Faculdade da Comunidade de Scariff.

Um aspecto inovador do projeto é cobrir todas as áreas curriculares, como explica Geraldine Condren, coordenadora do ano de transição: "Os estudantes estão olhando para o tema do trabalho infantil por todos os lados...eles estão fazendo cartazes na classe de arte, estudando assuntos relativos à pobreza em Geografia, explorando poesia pertinente e literatura nas aulas de Irlandês e Inglês e organizando um debate sobre o assunto, para chamar a atenção dos estudantes de transição e quinto ano".

O projeto dá ênfase ao uso da dramatização, da música e da escrita criativa. Os estudantes estão trabalhando com um diretor de teatro local no desenvolvimento e na apresentação de uma peça de teatro que será incluída no Festival de Dramatização do Leste de Clare deste ano.

A reação da comunidade ao projeto foi muito positiva. A Biblioteca da Comunidade de Clare ajudou oferecendo treinamento e acesso à *internet* para os estudantes envolvidos e disponibilizando recursos para pesquisa nas bibliotecas em Killaloe e Scariff.

Toda mudança no campo do trabalho infantil mundial será feita no âmbito político. Os estudantes do ano de transição abordaram o assunto convidando Tony Killeen TD e o conselheiro municipal local Paul Bugler a visitarem a Faculdade da Comunidade de Scariff e verem em primeira mão a atividade que foi feita. Como conseqüência, ambos os políticos se comprometeram a fazer o que puderem nos níveis locais e nacional para elevar a conscientização sobre o assunto.

“O entusiasmo dos estudantes e o compromisso são o melhor encorajamento para as pessoas do IPEC que trabalham em Genebra e em todo mundo,” diz Frans Röselaers, Diretor do IPEC em Genebra. “Nós acreditamos que os adolescentes podem encabeçar a mobilização social quando for dada carta branca para a criatividade e imaginação. Assim, os educadores reconhecerão a habilidade dos jovens para assumir responsabilidade construindo uma cultura de direitos humanos.”

A longo prazo, o sucesso do projeto atual, na Faculdade da Comunidade de Scariff, será efetivo quando os estudantes de Clare oriental se conscientizarem sobre o assunto. O estudante do ano de transição Nollaig Burke explica: “Calcula-se que há mais de 250 milhões de crianças no mundo, entre as idades de 5 e 14 anos, trabalhando o dia todo ou meio período. Destas, 80 milhões trabalham em condições perigosas ou com risco de vida. Nosso projeto será levado ao redor do mundo para ajudar a ensinar a outros jovens sobre a situação das crianças exploradas. Com este conhecimento espero que eu, eles, e nós, possamos fazer uma diferença duradoura.”

O IPEC foi lançado em 1992 para ajudar os países a combater o trabalho infantil por meio de programas de ação, pesquisa, desenvolvimento de políticas e defesa de direitos. O IPEC opera em 74 países em todas as regiões do mundo.

Publicação conjunta:

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT)
PROGRAMA INTERNACIONAL PARA A ELIMINAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (IPEC)

Ministério da
Educação



Parcerias:

